

# INTERvenções e Conferência dependências

27 de Novembro  
18h30 às 20h30

a busca de coerência política para um  
Desenvolvimento emancipador **Entrada livre**

*“Ao longo das últimas duas décadas, tem-se observado um grande problema no campo da Ajuda Externa: onde as suas principais instituições têm força, a pobreza tende a ficar pior, não melhor.”*

David Sogge

## Orador: David Sogge

Investigador independente do Transnational Institute, especializado em questões de ideologia do desenvolvimento

**Local:** Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 3 **Língua da Conferência:** português

A Conferência será transmitida em direto através do site do **CIDAC** [www.cidac.pt](http://www.cidac.pt)

# CIDAC

Estas atividades realizam-se no âmbito do projeto  
“**Contraponto: leituras plurais do mundo,  
os modelos de desenvolvimento em questão**”

Para mais informações contacte-nos através do email [ed-ja@cidac.pt](mailto:ed-ja@cidac.pt)

Apoios:



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN



# Interdependências : Re-pensando sete vertentes

David Sogge

Conferência pública no âmbito do projecto CIDAC

*Contraponto:*

*Leituras Plurais do Mundo,  
os modelos de Desenvolvimento em questão*

Fundação Calouste Gulbenkian

Lisboa 27 de Novembro de 2012

1. “A maioria dos mais pobres encontra-se nos países mais pobres.”

Portanto, esses países merecem a nossa prioridade.

Em 1990 era assim,  
mas agora já não é.

- A maioria encontra-se nos países de média e media-baixa renda ...
- que têm capacidades próprias de combate à pobreza.

O que implica uma cooperação inclusiva com os países de 'media-renda', e virada para :

- incentivar, catalisar mudanças
- mobilizar receitas e outros recursos internos
- animar, proteger uma vida política nacional mais inclusiva e aberta
- compartilhar conhecimentos
- promover a coerência entre políticas

2. “O coração da Ajuda é a transferência de recursos.”

Nem tanto ...

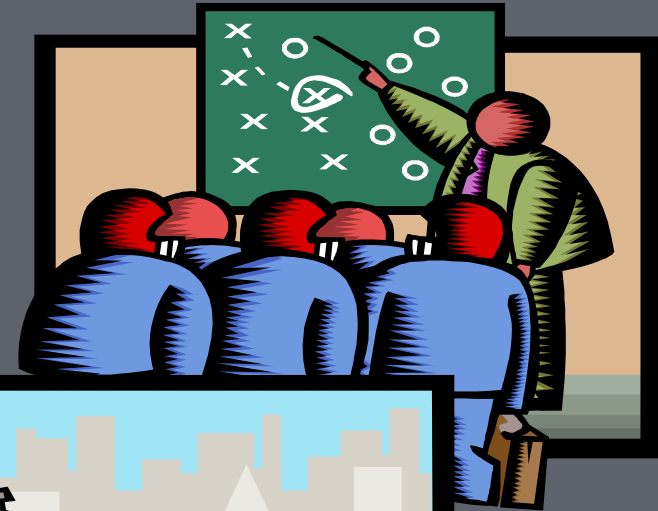
# Ajuda: o que é transferido?

Dinheiro



Serviços e  
conhecimento

Bens



Ideias: normas,  
fórmulas  
sociopolíticas



# Os Sabe-Tudo: “As nossas fórmulas são as ótimas”

- "As leis da economia ... são como as leis da engenharia. O conjunto das leis funciona em qualquer lugar ."

- *Lawrence Summers*

*... que definiu as leis como os três “-ão”: privatização, estabilização, liberalização.*



# Hoje sabemos que ...

- ‘O pensamento único’ é uma mitologia perigosa
- Vantagens da ‘libertação do capital’ exageradas e até contra-produtivas
- África: oportunidades perdidas e danos
- Outros modelos mais eficazes na Ásia e América Latina
- Nova arquitetura económica global emergente: menos centralizada
- Mesmo o FMI questiona a sua própria ‘captura’ por Wall Street

# O que implica uma cooperação orientada para:

- ‘espaço político’ alargado, sem coação
- aberto aos modelos alternativos
- envolvimento na ‘batalha de ideias’
- foco a montante (‘upstream’) dos encadeamentos de causa e efeito
- intercâmbio ‘Sul - Sul’

# O Norte sobre os 'novos doadores'

- Alarme sobre doadores 'desordeiros' (Venezuela, China, etc.) e as suas atividades 'tóxicas'
- Bem-vindos à UE '12' (Polónia, etc.)
- Especialmente se as políticas forem 'harmonizadas' = em conformidade com as doutrinas
- Preferivelmente em sistemas 'triangulares' com os doadores da OCDE e os bancos multilaterais

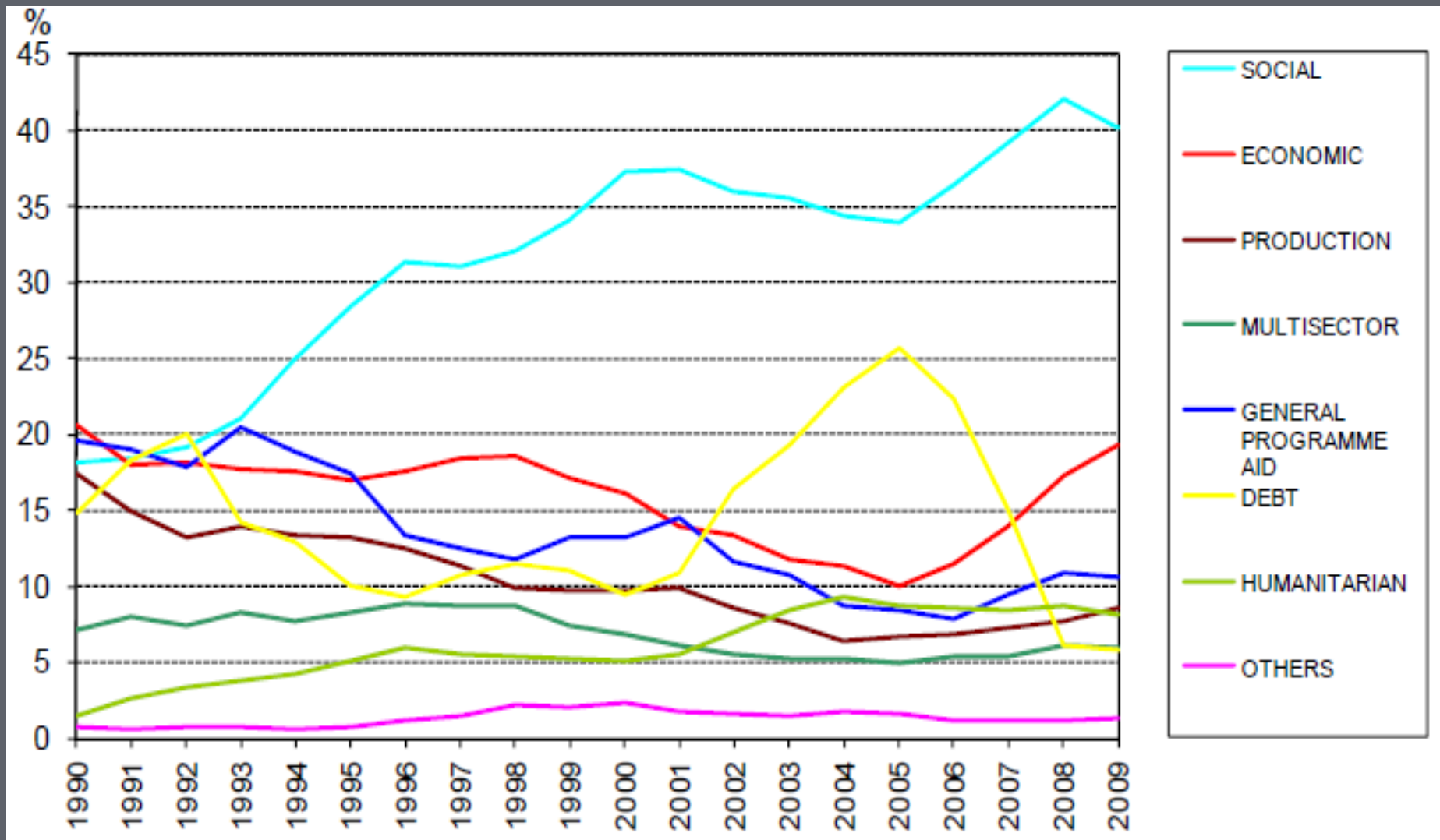
# Sul-Sul: potencialidades

- Escala modesta → menos poderes coercitivos e intrusivos
- Legitimidade
- Compreensão mútua
- Custos mais baixos
- Para os destinatários da Ajuda, mais poderes de negociação
- Mais doadores = menor volatilidade da Ajuda

3. “A pobreza é o principal problema.”

A principal solução, portanto, é o fornecimento de serviços básicos

# Ajuda para os setores *sociais* dominam em África desde 1990



*Mais relevante :*  
**o emprego**

- Sondagens : prioridade popular nº 1
- Principal saída da pobreza é o emprego remunerado
  - *Banco Mundial (em 2012)*
- ... apesar de dezenas de ‘estratégias contra a pobreza’ do BM: quase nenhuma menção ao emprego.

# O que implica uma cooperação para auxiliar :

- Criação de emprego decente
- Não apenas por ‘empregabilidade’ mas por aumento de procura de mão-de-obra
- Políticas macro-económicas e industriais (setores, tecnologias, etc.)
- Programas de garantia de emprego, dando prioridade aos mais pobres

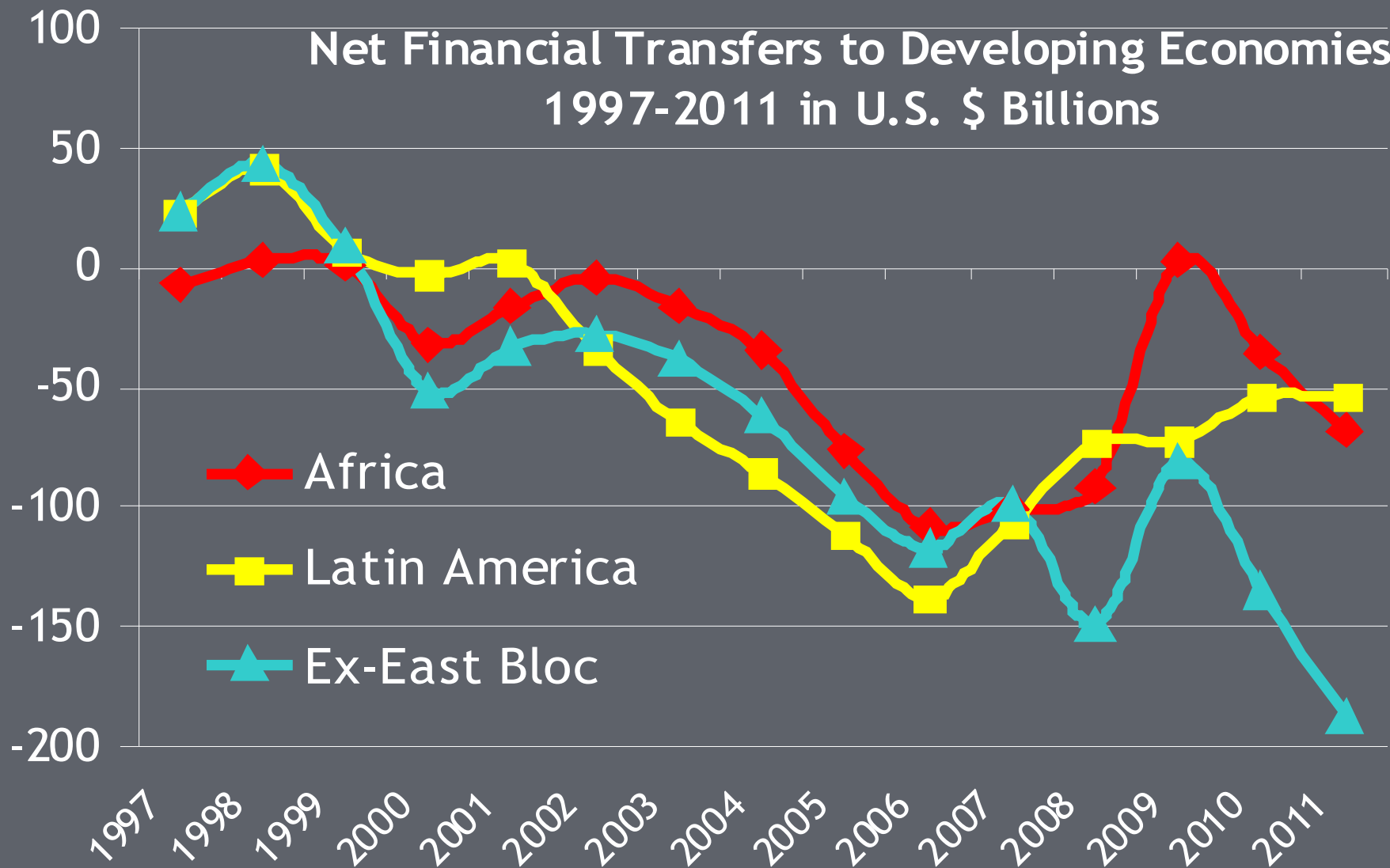


4. “São os países ricos que ajudam os países pobres.”

- É o inverso.
- Na teoria económica clássica, é como se a água fluísse no sentido ascendente.

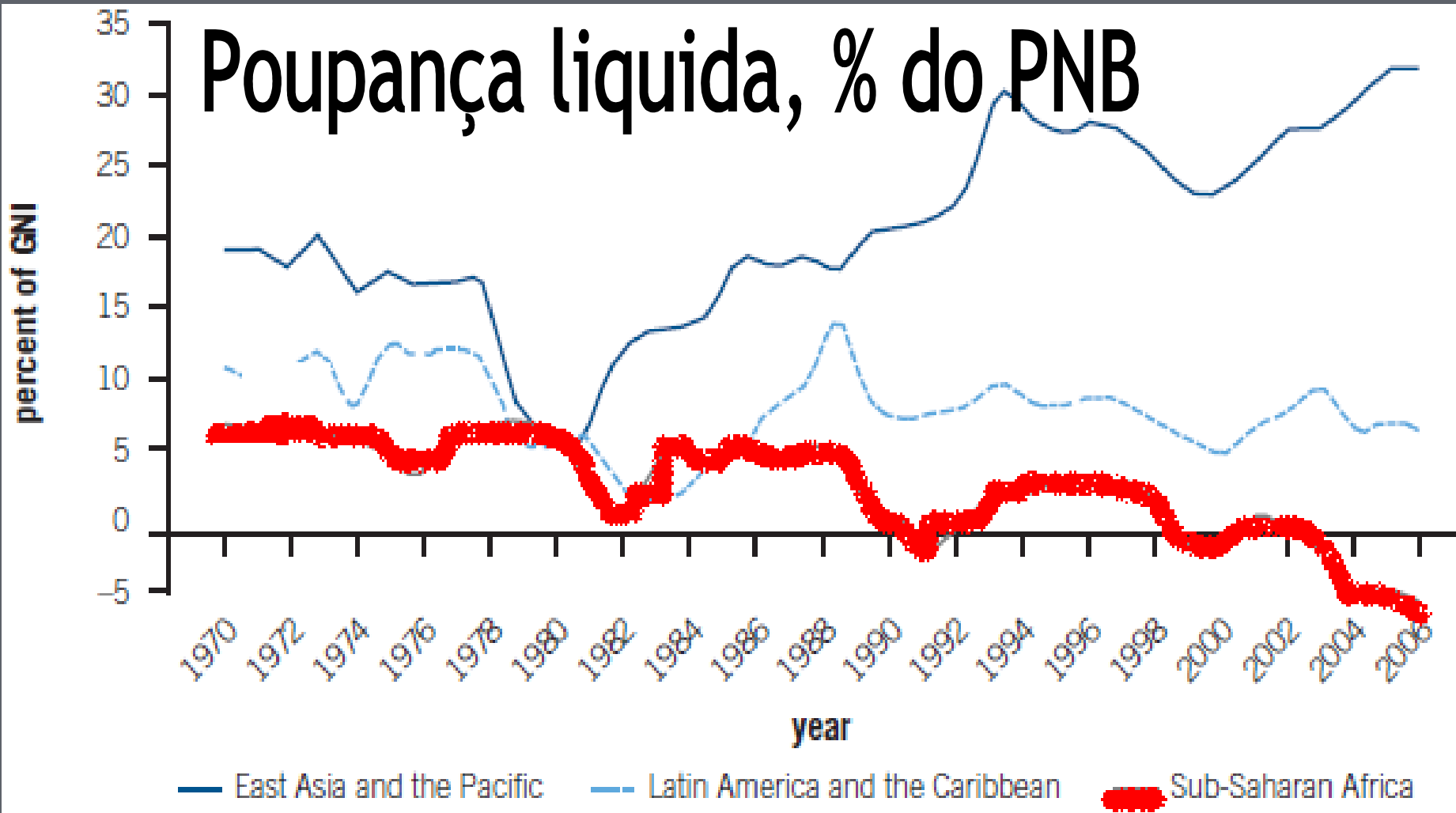
# Quem ajuda quem ?

Net Financial Transfers to Developing Economies  
1997-2011 in U.S. \$ Billions



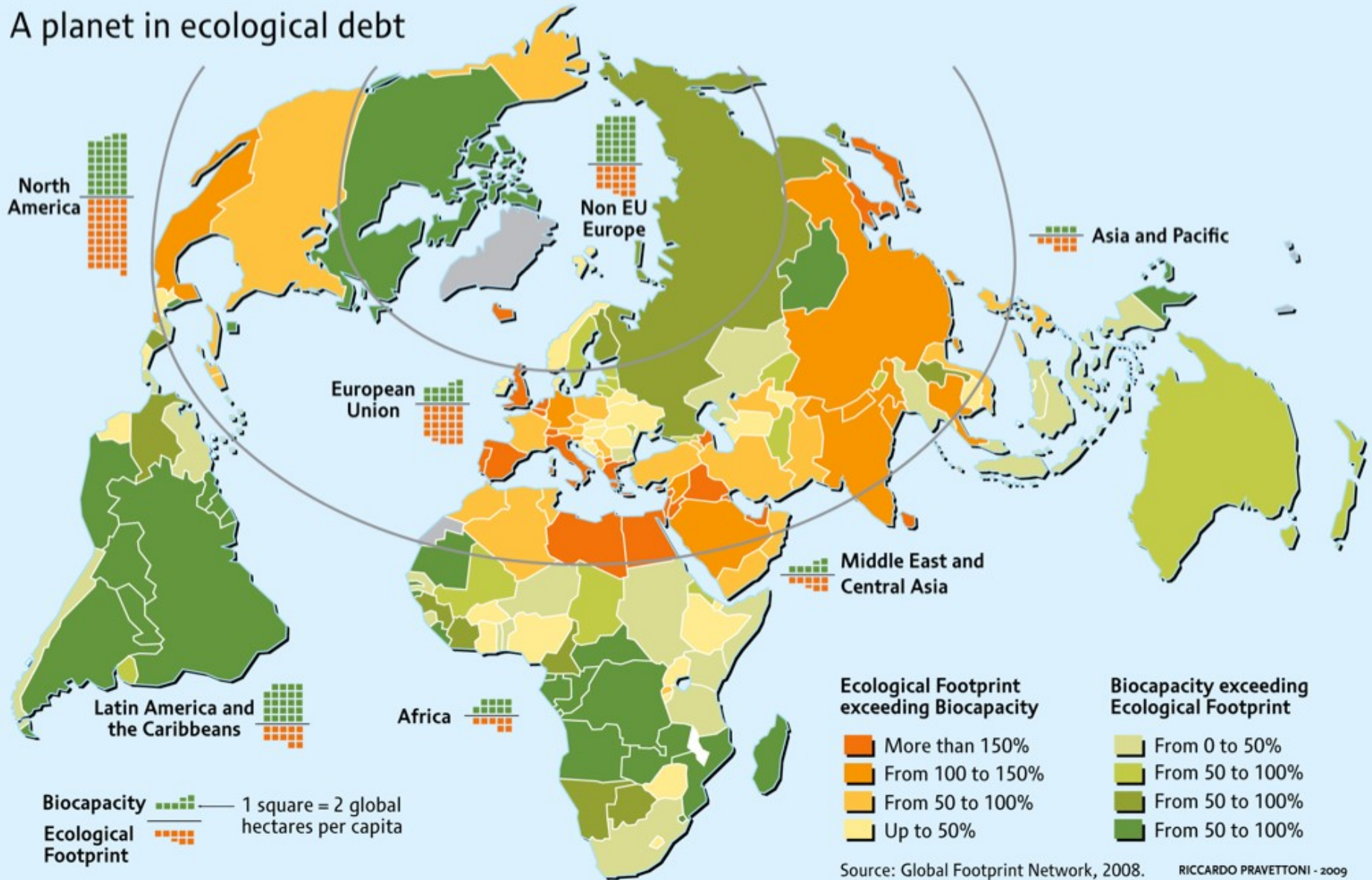
# Recursos explorados e não-reinvestidos: “A África está cada vez mais pobre”

## Poupança líquida, % do PNB



# Dívidas grandes, poucos reembolsos

A planet in ecological debt



Source: Global Footprint Network, 2008.

RICCARDO PRAVETTONI - 2009

# O que implica uma cooperação orientada para:

- Coerência entre políticas
  - de arquitetura global do sistema financeiro
  - macro-económicas
  - de crédito, por ex. auditoria às dívidas
  - com regras comerciais justas
  - ambientais
- Transparência e desprivatização da governação global

# O sistema da Ajuda pode ser superado

## *Com sistemas redistributivos de receitas globais:*

- Abolir jurisdições de sigilo (paraísos fiscais)
- Garantir contabilidade integral para as autoridades públicas, Sul e Norte
- Harmonizar sistemas fiscais
- Cobrar impostos sobre ‘males’ globais, acabar com subsídios
- Repartir receitas favorecendo os mais pobres e os ‘bens públicos globais’

5. “A má governação é culpa das elites gananciosas, corruptas.”

- Sim, mas não só no ‘Sul’ ...
- Hoje as elites têm incentivos perversos:
  - fracos incentivos para criar autoridade pública, responsável perante o povo
  - fortes incentivos para aproveitar oportunidades ilícitas, protegidas por ‘desordem’, conflitos e jurisdições de sigilo





# O que implica uma cooperação virada para:

- Boa governação supra-nacional / global
- Redução da fuga de capitais, reforçando
  - capacidades para negociar acordos
  - transparência de contas e fluxos
  - controlo sobre os paraísos fiscais
- Melhores sistemas nacionais de impostos e
- Sistemas *globais* de impostos/redistribuição
- Incentivos em prol do investimento nacional

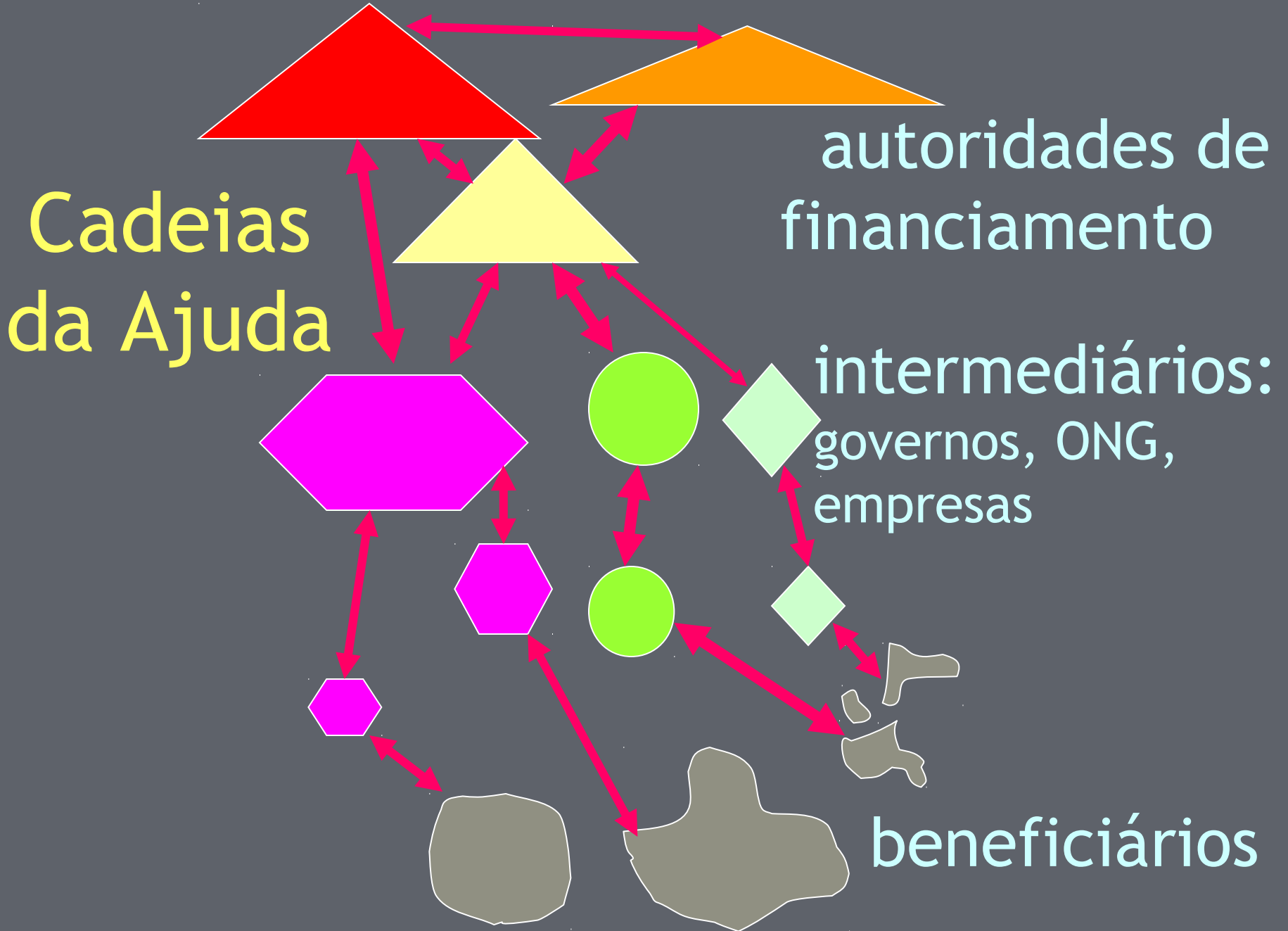
“Se você sabe que não há uma pista para o seu avião aterrizar, você não vai descolar.

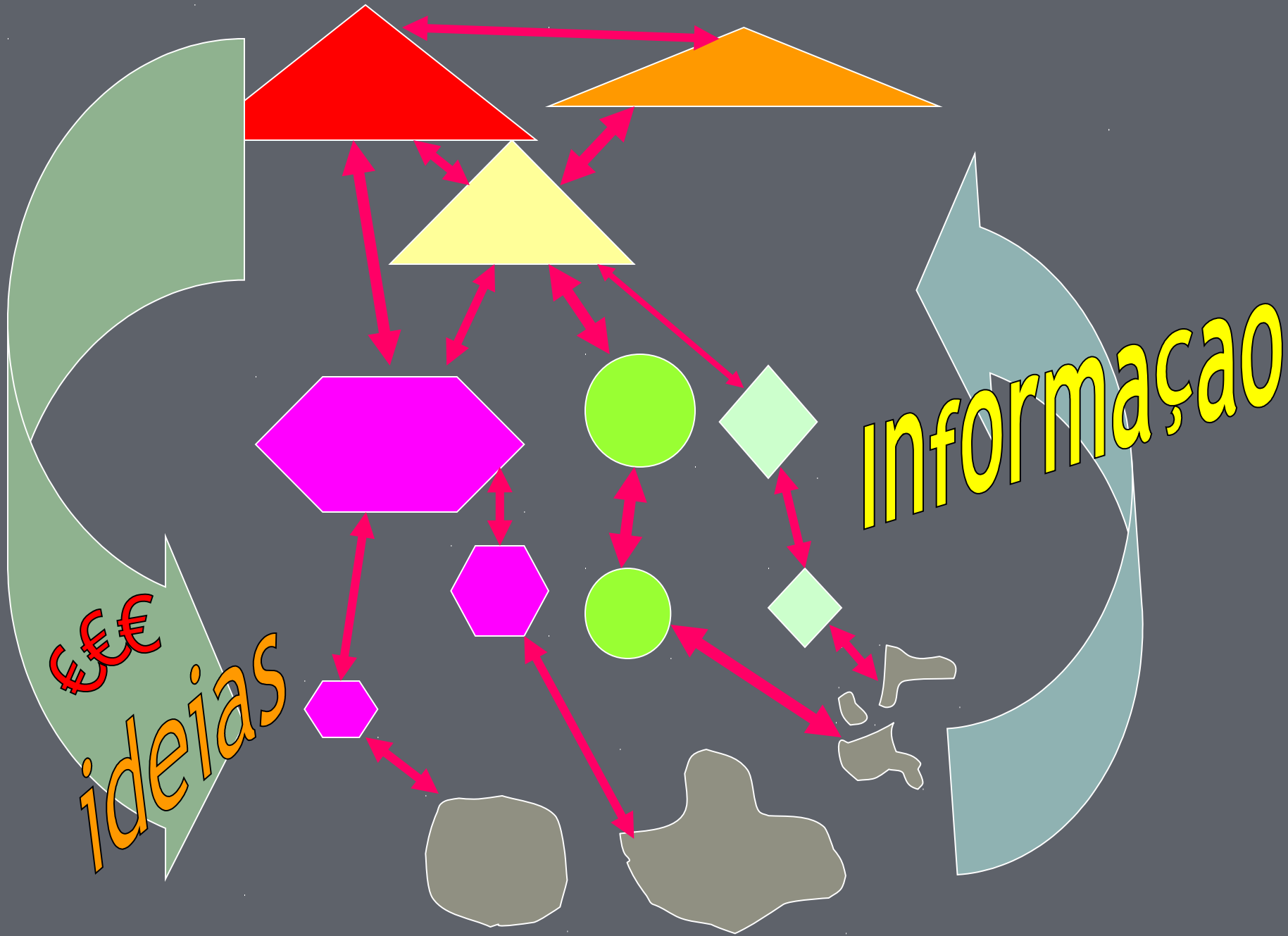
É a mesma coisa com o dinheiro: se não há lugar para depositar o que foi roubado, você não vai roubar.”

- *investigador nigeriano de anti-corrupção*

## 6. “A Ajuda privada (as ONG) remodelada é o melhor caminho.”

- Possivelmente, mas ...
- Teriam que ultrapassar desafios :
  - a) Impactos pouco sustentáveis e até contra-produtivos
  - b) Aprendizagem com a própria experiência
  - c) Relacionamento com o setor público





ideias

informação

# Ação coletiva eficaz : como ?

- As reivindicações populares precisam de alvos claros
- Serviços baseados em:
  - estabilidade
  - credibilidade e
  - direito às prestações
  - ... isto é, coisas raramente associadas aos programas das ONG.

# O que implica uma cooperação virada para :

- Promoção de programas de direitos sociais:
  - proteção e solidariedade social
  - emprego
  - água potável, habitação acessível, etc.
- Respeito pelos desejos dos parceiros do Sul :
  - deixarem de agir como 'subcontratantes'
  - participarem em estratégias / campanhas conjuntas

7. “Os líderes da ‘comunidade internacional’ (doadores, banqueiros) sabem o que estão a fazer.”

- Evidência fraca na história da Ajuda: ziguezagues e ‘fugas para a frente’
- Desde o fim da guerra fria, evidência de: indecisão, votos piedosos, pensamento ilusório
- Paradigmas em perigo; donde vêm os novos conceitos?



# O que implica uma cooperação para aproveitar :

- Os re-enquadramentos em curso, por ex:
  - impostos e mobilização inovadora de receitas
  - modelos macro-económicos
  - políticas de drogas
- As aberturas no topo do sistema, por ex. políticas do FMI
- Os fenómenos novos, por ex. fundos soberanos

# As vertentes 1 - 4

1. Países de baixa-média renda : centros de gravidade de pobreza & injustiça  
→ novas estratégias ‘horizontais’
2. A difusão de ideias é decisiva  
→ Tarefas: argumentar, propor melhores ideias
3. Emprego decente como prioridade  
→ Repensar a pobreza e a desigualdade
4. Os pobres ajudam os ricos  
→ Refocar nas causas, nas raízes

# As vertentes 5 - 7

1. A má governação nacional reproduz-se  
→ precisamos de boa governação global
1. A Ajuda privada repensada pode ser positiva  
→ desafios de impacto, relacionamento, aprendizagem
1. As classes políticas desorientadas  
→ oportunidades para influenciar o debate

*finis*